



BOLETIM INFORMATIVO

APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais

PONTOS DE INTERESSE

APPPFN
Atividades

Pág. 2

Artigo
Técnico

Pág. 3
4-5-6

Novos Sócios

Pág. 7

Feiras
do Setor

Pág. 8

EDITORIAL

Desabafos de um produtor de plantas

Devemos agradecer às nossas instituições pois é graças a elas que somos todos, pessoas importantes. Entre outros, podemos agradecer: ao ICNF, ao Ministério da Agricultura, ao Ministério do Ambiente: pois para cada uma destas instituições é preciso preencher formulários com listagens das plantas que produzimos: as invasoras, as não indígenas, as comercializadas e também aquelas que se prevê comercializar no futuro; os formulários sobre todo o tipo de embalagens que foram por nós utilizadas em 2017 e as que se prevê utilizar em 2018; uma infinidade de Dec-Lei que temos de saber ler e interpretar com as consequentes obrigações legais (muitas não servem para nada), das quais resulta que não sobra tempo para ser Produtor de Plantas Naturais fazendo de nós pessoas importantes, imprescindíveis! Até faz lembrar o livro:

“... O que é um geógrafo?

- É um cientista que sabe onde ficam os mares, os rios, as cidades, as montanhas e os desertos.

- Que interessante! - disse o príncipezinho. Isto, sim, é uma profissão! E pôs-se a olhar à volta: nunca tinha visto um planeta tão majestoso.

- É bem bonito, o seu planeta. Tem algum mar?

- Não faço ideia - disse o geógrafo.

- Ah! - o príncipezinho ficou muito desiludido. E montanhas?

- Não faço ideia - respondeu o geógrafo.

- E cidades e rios e desertos?

- Também não faço ideia - respondeu o geógrafo.

- Mas o senhor é geógrafo!

- Pois sou, mas não sou explorador - disse o geógrafo.

Tenho uma falta terrível de exploradores. Porque não é o geógrafo que há-de ir à procura de cidades, de rios, de montanhas, de mares, de oceanos e de desertos.

O geógrafo é importante demais para andar a vadiar, O geógrafo nunca sai do gabinete. É no gabinete que

Recebe os exploradores. Faz-lhes perguntas e toma nota das respostas. E se aquilo que um lhe conta parece interessante, manda instaurar um inquérito à moralidade dele.”



Ricardo Silvestre
Vice-Presidente

Antoine de Saint-Exupéry, “O Príncipezinho”

APPP-FN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais

CNEMA, Loja 3 B- 2000-471 Santarém Telef. Fax : + 351 243 306 058 / Teln. : 91 1952386 www.apppfn.pt - info@apppfn.pt

Cofinanciado por :



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Festa da flor - Flores do Montijo



De 24 a 27 de maio, o Montijo mostrou novamente os motivos pelos quais é a Capital da Flor. A Festa da Flor animou, encantou e surpreendeu residentes e visitantes!

Pelo quinto ano consecutivo, as flores marcaram o arranque do projeto municipal "Montijo Lugar de Encontros". Durante três dias, na Praça da República houve animação de rua, música, exposições, *workshops* de arte floral, dança, gastronomia e outras atividades em torno da flor.

A **Festa da Flor** é promovida pela Câmara Municipal do Montijo e pela Associação em parceria com os seus sócios produtores das "**Flores do Montijo**", e este ano o evento teve como parceiro o Fórum Montijo,



apostando no lema "**Juntos por um Montijo mais florido**" com o objetivo principal de divulgar e promover o reconhecimento do Montijo enquanto Capital da Flor.

O Montijo é a região com maior produção de flores em estufa do país.



Eleição Miss Capital da Flor 2018



Natália Fedorchuk foi eleita Miss Capital da Flor 2018, acumulando ainda o prémio de Miss Fotogenia do concurso. A jovem residente no Montijo saiu vencedora de entre um lote de 14 finalistas, oriundas de vários locais do País (Porto, Rio Maior, Entroncamento, Loures, Moita, Barreiro e Setúbal, além de Montijo), na gala final do certame, que decorreu no passado dia 5, no Cinema Teatro Joaquim d' Almeida, com o patrocínio das "Flores do Montijo".

Assembleia Geral

Decorreu a 19 de abril, mais uma Assembleia Geral da APPPFN, desta feita no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, seguida de uma visita à Estufa Grande do Jardim Botânico que foi inaugurada no passado mês de março.

Para além da apresentação e aprovação do relatório de contas de 2017, a ameaça da *Xylella fastidiosa*, foi um dos muitos assuntos abordados, sendo que neste âmbito irá a associação solicitar uma reunião com o Sr. Ministro da Agricultura.



Rua das Pedreiras - Apartado 8 - 4741-908 FÃO
Tel. : 253 989 360 - Fax : 253 989 360
E-mail: geral@estufasminho.pt - www.estufasminho.pt

A cultura do cravo

O cravo (*Dianthus caryophyllus* L.) pertence à família das *Caryophyllaceae* e ao género *Dianthus*. O nome *Dianthus* vem do grego e significa “Flor Divina”. É uma planta perene de base lenhosa, com caules que podem atingir os 80 cm de altura, sistema radicular bem desenvolvido e superficial. As variedades Europeias possuem folhas estreitas e pontiagudas com caules com entrenós muito curtos e elevado número de pétalas. As variedades Americanas possuem as folhas mais largas, um cálice alongado, caules mais grossos, muito bem adaptadas ao crescimento em estufa. Os híbridos apresentam cores vivas, caules compridos e grossos, folhas mais largas e boa adaptação à estufa. Os cultivares miniatura ou multiflores possuem folhagem pequena, porte mais pequeno de vigor reduzido e haste floral muito ramificada.



- Características edáficas:

O cravo é uma planta bastante versátil adaptando-se com facilidade a diferentes tipos de solos. Prefere no entanto, solos com uma boa drenagem, ou seja, solos arenosos ou franco-arenosos aos argilosos ou de origem calcária. Os valores de pH ótimos situam-se na ordem dos 6,5 a 7,5.

- Características climáticas:

- **Temperatura**

Apesar do cravo suportar valores de temperatura negativos durante um determinado período de tempo sem congelar (-3°C), a formação de gemas florais pára abaixo dos 8°C e acima dos 25°C. A temperatura de 0°C é perigosa para o cravo causando deformações nas pétalas, a temperatura mínima a manter-se é de 4°C e devem evitar-se temperaturas superiores a 36°C.

Na Tab. 1 apresentam-se as temperaturas ideais para a sua produção.

Temperaturas ótimas		
	Diurna	Noturna
Inverno	15,18°C	10,12°C
Verão	21°C	12°C

Tabela 1-Temperaturas ótimas para a Cultura do Cravo

- **Luminosidade**

Representa um fator predominante tanto para o crescimento como para a floração, determinando a rigidez do caule bem como o tamanho e número de flores. Torna-se necessário cuidado dobrado quer na escolha da orientação da estufa, quer na escolha do material de cobertura da mesma.

- **Humidade relativa**

Os valores ideais rondam os (60,70) %. Durante o verão as humidades relativas baixas (30,40) % são prejudiciais. Devemos ter humidades relativas próximas das ideais atendendo a que por um lado, para valores mais elevados podem surgir doenças, tais como a *Fusarium* e a *Botritis cineria* e por outro, para valores de humidade relativa inferior a 60% a qualidade da flor é influenciada negativamente. No verão o sistema de micro aspersão é indispensável para manter a humidade relativa elevada e em associação à abertura da estufa, faz diminuir a temperatura no interior da estufa para valores próximos dos ideais conforme indica a Tab. 1



SUBSTRATOS PROFISSIONAIS

Leal & Soares, S. A. | www.siro.pt | geral@siro.pt | facebook.com/sirosustratos

A cultura do cravo (Cont.)

• Práticas culturais numa plantação de cravos

Devem realizar-se diversas operações culturais tais como:

- Preparação do terreno e operações prévias;

Mobilização do solo a uma profundidade de 30 a 40 cm; Incorporação da fertilização de fundo; Mobilizações superficiais; Desinfecção do solo (dependente dos antecedentes culturais) recorrendo à solarização; Armação do terreno; Instalação da tubagem de rega gota a gota; Instalação da malha de plantação.

• Plantação;

A planta do cravo fica no solo em média cerca de dois anos. Pode no entanto ficar mais (até quatro anos) ou menos (apenas um ano), dependendo das opções de quem produz e do aparecimento de doenças nomeadamente de fungos no solo que inviabilizem a produção obrigando a um levantamento de toda a plantação, a um tratamento do solo e a uma nova plantação.

A época de plantação vai desde Março-Maio e se for realizada de Maio a meados de Junho, obtém-se uma floração em Novembro ou início de Janeiro. Os compassos de plantação escolhidos podem ser de 20 cm na linha e 15 cm na entrelinha.

As linhas mais interiores ficam com um espaçamento de 20cm (33 plantas/m²) - Fig.1

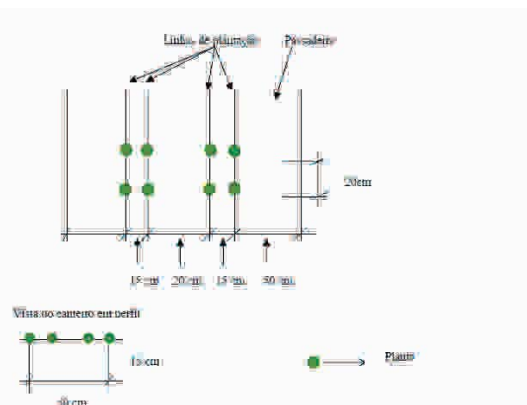


Fig. 1 - Diagrama representativo dos compassos de plantação escolhidos na cultura do cravo

A plantaçaõ encontra-se bastante simplificada uma vez que as quadrículas da malha de plantaçaõ marcam o local exato da plantaçaõ, deixam-se as estacas herbáceas à superfície do solo, evitando-se assim as doenças no colo da planta. Uma vez que as raízes ainda não estão bem desenvolvidas é imprescindível regar bem o cravo duas ou três vezes ao dia durante a primeira semana. Pode acontecer que as estacas se tornem um pouco amarelas durante os primeiros dias, o que é normal pois trata-se de um transplante, durante a segunda semana deve diminuir-se a rega. Os primeiros quinze dias são sensíveis ao ataque de alguns parasitas, pelo que é recomendável cuidado redobrado.

• Irrigação;

A rega após a plantaçaõ efetua-se por microaspersão. A fertilizaçaõ pode efetuar-se por meio do sistema de rega gota a gota (fertirigaçaõ). Na cultura do cravo um excesso de azoto pode causar um aumento da sensibilidade a pragas e doenças ao mesmo tempo favorece a rebentaçaõ axilar, o fósforo torna-se essencial no início do crescimento uma vez que favorece o crescimento das raízes, o potássio melhora o aspeto da planta e aumenta o seu vigor, a sua carência provoca a formaçaõ de caules débeis de fraca consistência e fraca floraçaõ. O cravo é bastante sensível a carências de cobre, zinco.

**Gold
Indústria**

a energia para o seu negócio

PEÇA JÁ A SUA PROPOSTA

✉ industria@goldenergy.pt

🌐 industria.goldenergy.pt



A cultura do cravo (Cont.)

- **Tutoramento;**

É normalmente efetuado com uma rede plástica colocada na altura da plantação para facilitar as tarefas, esticada com auxílio de arame preso aos tutores laterais instalados ao longo do canteiro (Fig.2).



Fig. 2 Sistema de tutoragem aplicado numa estufa de cravos

- Poda do craveiro. Atarraques, despontas;

Entende-se como desponta simples, a eliminação da dominância apical da planta, com o objetivo de se conseguir um estímulo antecipado e mais homogêneo dos rebentos laterais vegetativos que no futuro darão lugar a flores. Sem a intervenção do homem a planta exibiria desde o momento da plantação uma marcada dominância apical com tendência a formar rapidamente órgãos reprodutivos, retardando o desenvolvimento dos rebentos laterais, uma vez formado o botão inicia-se de uma forma gradual o desenvolvimento dos rebentos laterais. Com o desponte estimula-se a formação dos botões laterais, evitando o gasto energético que encerra o desenvolvimento reprodutivo, comercialmente inútil (Fig. 3).

Aos 25 a 30 dias a jovem planta estará recuperada do transplante e já começou o seu desenvolvimento radicular e aéreo, será possível visualizar já em algumas o botão floral. No entanto se o desenvolvimento foi deficiente é preferível adiar a desponta até aos 35 a 45 dias a contar desde o momento da plantação. Uma desponta cedo (25 a 30 dias depois da plantação) em plantas homogêneas e com bom desenvolvimento, permitirá uma colheita temporã e concentrada. Os despontes tardios realizados em plantas díspares e pouco desenvolvidas produzirão colheitas tardias e mais espaçadas no tempo. Uma colheita concentrada é particularmente importante se pensarmos em termos de mercado quando a produção se destina a uma época alta de procura.

Outra técnica de desponta é aquela conhecida por “*desponta e meia*” que consiste em fazer uma desponta adicional a metade dos rebentos resultantes do primeiro desponte simples. Esta operação realiza-se entre a quarta e sexta semana depois do primeiro desponte, momento em que os rebentos apresentam aparência vegetativa e apresentam cerca de 7 a 9 pares de folhas.

Esta técnica utiliza-se quando se pretende obter um primeiro pico muito acentuado e um posterior período de baixa produção. Apesar de produzir uma menor quantidade de flores durante a primeira colheita, a produção total durante o primeiro ano apresenta-se parecida à obtida através da desponta simples.

labeltronix®
ETIQUETAS PARA FLORICULTURA



A cultura do cravo (Cont.)

A desponta dupla, consiste em voltar a despontar a totalidade dos rebentos resultantes do primeiro desponte. É uma prática pouco utilizada pois origina uma colheita tardia, prolongada no tempo mas com pouca qualidade.

- **Desbotoamento;**

Realiza-se durante todo o período de vida da cultura, em cravos americanos deve suprimir-se todos os botões laterais (ainda em fase de formação) da haste floral.

- **Rebaixamento;**

Realiza-se no fim do primeiro ano. Cortam-se as plantas 30 a 40 cm acima do nível do solo.

- **Colheita;**

Quando o botão começa a abrir, realizam-se dois cortes: Corte baixo - no 3.º e 4.º nó (menores produções/flores de melhor qualidade). Corte alto - acima do 5.º e 7.º nó (maiores produções/flores de qualidade inferior).

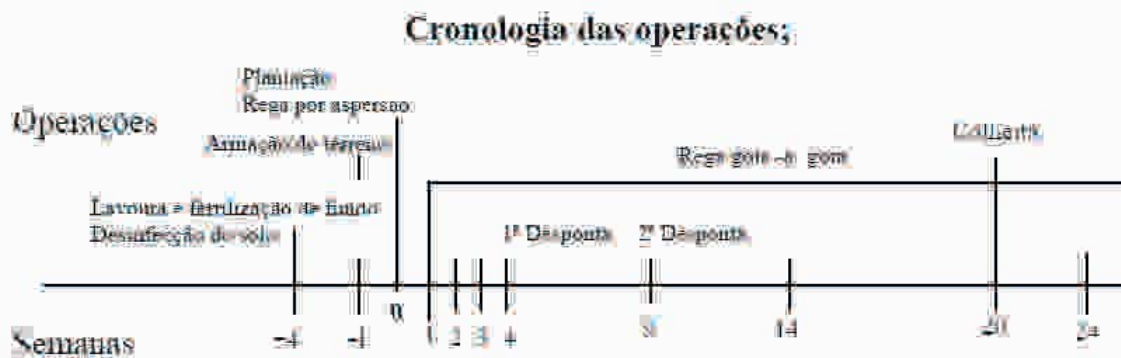


Fig. 3 - Cronologia das operações culturais do craveiro

- Doenças e pragas na cultura do cravo

Na limitação de pragas, a prevenção resulta como prioritária, quer no solo através do seu enriquecimento em matéria orgânica quer na vida microbiana que nela habita. A fertilização orgânica equilibrada resulta numa fisiologia vegetal mais resistente ao desenvolvimento de pragas, principalmente as picadoras-sugadoras e de doenças.

Resumem-se na Fig. 4 as pragas e doenças com maior probabilidade de ocorrência na cultura do cravo ao longo do ano.



Fig. 4 - Cronologia das pragas/doenças mais frequentes na cultura do craveiro

Leia o capítulo completo em "A Tecnologia como Auxiliar na Agricultura Biológica em Estufa" - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

HORTALIZAS BACELO, S.L.
FABRICACION Y VENTA DIRECTA DE INVERNADEROS
RIEGOS POR GOTEJO Y ASPERSION
PANTALLAS TERMICAS, MESAS DE CULTIVO
MALLAS DE SOMBREO ETC.

H. BACELO, S.L.

PONTELLAS/BOUZA N.º 5
36.412 O PORRIÑO / PONTEVEDRA
TELF. 0034986332990
CORREO ELECTRONICO: info@hortalizasbacelo.com



Novos Associados



Nascemos em 1990, na região de Palmela, com a paixão pela Terra e pelas Plantas. Crescemos com o objetivo de desenvolver uma produção própria, atribuindo especial atenção às espécies autóctones da nossa região.

Hoje desenvolvemos a nossa atividade numa área de 103.000m², distribuída por culturas em estufa, abrigo, viveiro ao ar livre e tapete de relva, a que associámos um Centro de Jardinagem.

Com 24 anos de presença no sector a Arbovita é também reconhecida pela sua crescente colaboração com a comunidade envolvente.

A nossa equipa, composta por profissionais das áreas de Agronomia, Paisagismo, Relações Comerciais e Gestão, zela, dia-a-dia, pela qualidade e concretização dos seus projectos, numa relação de proximidade com o cliente.

Arbovita

Quinta de Miraventos

2950-067 Palmela

Tel.: 351 212 353 017

E-mail.: geral@arbovita.pt

ELSNER PAC PORTUGAL, LDA.

RUA PEDRO ÁLVARES CABRAL, CCI 2423 S/N

2985-139 SANTO ISIDRO DE PEGÕES

Sérgio Figueiredo

Tel.: 939076734

E-mail.: figueiredo.sm@gmail.com



ROSALES FERRER

info@rosalesferrer.com

T: 0034962522337

www.rosalesferrer.com

JUNTOS, A NUTRIR
O FUTURO DESDE 1976!

nutrofertil.com



O nosso mundo digital:



100% PORTUGUÊS,
DESDE 1976.



Nutrofertil

NUTRIÇÃO E FERTILIZANTES

Feiras e Eventos

LUSOFLORA 2019



A Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais tem o prazer de comunicar a realização da 32.ª edição da Lusoflora, que terá lugar a 22 e 23 de fevereiro de 2019, no CNEMA, em Santarém.

Sob o tema “A Competitividade da Horticultura Ornamental”, o foco é destacar a importância de promover o setor e de viabilizar a sua competitividade no mercado global, através da inovação, investigação e desenvolvimento, da eficiência e segurança energética, da adaptação às alterações climáticas e mitigação das mesmas e de medidas para melhorar a sua comercialização.

Esta edição vem reforçar o trabalho desenvolvido na edição anterior, com resultados muito positivos e continuar esse caminho:

SIMPLIFICAR, FACILITAR, FLEXIBILIZAR A EXPERIÊNCIA DOS EXPOSITORES E VISITANTES - ao mesmo tempo MAIS AMIGA DO AMBIENTE.

Feiras Internacionais

<u>Plantarium</u>
Feira: Exposição Internacional de viveiros
Cidade: Books (Netherlands)
Data: 22/08/2018 - 24/08/2018
<u>Green is life</u>
Feira: Internacional de Plantas e Viveiros
Cidade: Varsovia (Poland)
Data: 06/09/2018 - 08/09/2018
<u>Spoga + Gafa</u>
Feira: Jardinagem
Cidade: Colônia (Alemanha)
Data: 02/09/2018 - 04/09/2018
<u>Four Oaks Trade Show</u>
Feira: Horticultura ornamental profissional
Cidade: Cheshire (Reino Unido)
Data: 04/09/2018 - 05/09/2018
<u>Flormat</u>
Feira: Exposição Internacional de Horticultura e Paisagismo
Cidade: Pádua (Itália)
Data: 19/09/2018 - 21/09/2018
<u>VII Jornadas Ibérico Macaronésicas de Horticultura Ornamental</u>
Feira: Jornadas Técnicas
Cidade: Laguna (Tenerife)
Data: 19/09/2018 - 21/09/2018



Tel. : (+351) 283 961 366
E-mail : agrovida@oninet.pt
Site : www.agrovida.com

Seguramente a melhor solução para o seu negócio.



Contactos

geral@wwi.pt
Tel. 223 745 760
213 174 750
239 851 810